

CIDADANIA SEM FRONTEIRAS: um trabalho multidisciplinar com populações em situação de migração ou refúgio

Ana Paula Zaikievicz Azevedo

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB

4599@ucdb.br

Claudia Diniz de Moraes

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB

claudiadiniz@ucdb.br

Luciane Pinho de Almeida

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB

luciane@ucdb.br

Resumo

O presente relato tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas em um projeto de extensão da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande/MS, que se denomina “Cidadania sem Fronteiras”. Para tanto, para uma melhor organização, dividimos o texto em três seções. Sendo que na primeira, tecemos algumas discussões acerca do conceito e da importância da extensão universitária. Posteriormente, na segunda, apresentamos características do projeto “Cidadania sem fronteiras” e na terceira, apresentamos alguns dos resultados obtidos com o projeto ao longo do ano de 2021. Sabemos que a temática da migração e do refúgio está em pauta em diversas pesquisas, meios de comunicações e iniciativas governamentais e sociais, no entanto, o índice de migrantes e refugiados tem crescido significativamente nos últimos anos no mundo, neste sentido, o projeto oportuniza a disseminação de informações sobre a temática da migração, a fim de ampliar as discussões sobre este assunto e o refúgio não somente na extensão, mas também ampliar este diálogo para o ensino e a pesquisa. Acreditamos que as atividades de extensão possibilitam um espaço de aprendizagem que contribui de maneira significativa, tanto para os acadêmicos, como para professores e principalmente para a comunidade atendida. Desta forma, a extensão é vista como um espaço privilegiado para a formação do ser humano, no sentido de prepará-lo para a vida em sociedade, ou seja, não somente preparar para uma área de atuação, mas para enfrentar novos desafios e torná-lo um cidadão consciente.

Palavras-chaves: Migração. Extensão Universitária. Cidadania.

CITIZENSHIP WITHOUT BORDERS: a multidisciplinary work with populations in migration or refuge situation

Abstract

The present report aims to present the actions developed in an extension project of the

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) in Campo Grande/MS, which is called “Citizenship without borders”. Therefore, for better organization, we have divided the text into three sections. Being that in the first section, we weave some discussions about the concept and the importance of the university extension. Subsequently, in the second section, we present characteristics of the “Citizenship without borders” project and in the third section, we present some of the results obtained with the project throughout the year 2021. We know that the theme of migration and refuge is on the agenda in several researches, media, and governmental and social initiatives, however, the rate of migrants and refugees has grown significantly in recent years in the world, in this sense, the project provides an opportunity to disseminate information about migration, to broaden discussions on migration and refuge not only in extension, but also to extend this dialogue to teaching and research. We believe that extension activities provide a learning space that contributes significantly to both academics, teachers and especially the community served. In this way, the extension is seen as a privileged space for the formation of the human being, in the sense of preparing him for life in society, that is, not only preparing for an area of activity, but to face new challenges and make it you a conscientious citizen.

Keywords: Migration. University Extension. Citizenship.

CIUDADANÍA SIN FRONTERAS: trabajo multidisciplinario con poblaciones en migración o refugio

Resumen:

El presente informe tiene como objetivo presentar las acciones desarrolladas en un proyecto de extensión de la Universidad Católica Dom Bosco (UCDB) en Campo Grande/MS, “Ciudadanía sin Fronteras”. Por ello, para una mejor organización, hemos dividido el texto en tres apartados. Siendo que en la primera sección, tejemos algunas discusiones sobre el concepto y la importancia de la extensión universitaria. Posteriormente, en la segunda sección presentamos características del proyecto “Ciudadanía sin fronteras” y en la tercera sección presentamos algunos de los resultados obtenidos con el proyecto a lo largo del año 2021. Sabemos que el tema de migración y refugio está en la agenda en varias investigaciones, medios de comunicación e iniciativas gubernamentales y sociales, sin embargo, la tasa de migrantes y refugiados ha crecido significativamente en los últimos años en el mundo, en este sentido, el proyecto brinda una oportunidad para difundir información sobre el tema de la migración, en para ampliar las discusiones sobre migración y refugio no solo en extensión, sino también para extender este diálogo a la docencia y la investigación. Creemos que las actividades de extensión brindan un espacio de aprendizaje que contribuye significativamente tanto a académicos, docentes y especialmente a la comunidad atendida. De esta forma, la extensión es vista como un espacio privilegiado para la formación del ser humano, en el sentido de prepararlo para la vida en sociedad, es decir, no solo prepararlo para un área de actividad, sino para enfrentar nuevos desafíos. y convertirlo en un ciudadano consciente.

Palabras clave: Migración. Extensión Universitaria. Ciudadanía.

INTRODUÇÃO

Os deslocamentos humanos se revelam hoje, na diversidade destes, como situações emergentes, pois, embora estes existiram durante toda a história da

humanidade, atualmente se configuram como questões sociais complexas, multifacetadas resultantes de mundo globalizado. O Brasil, assim como outros países da América Latina, a partir do início do século XXI, passa a receber uma população de migrantes/refugiadas, diversa da que recebeu no início do século XIX.

Se no início do século XIX o Brasil acolheu, com propósitos bem definidos, um grande número de migrantes europeus, que estavam fugindo da pobreza, hoje acolhe muitos migrantes provenientes de países empobrecidos, decorrentes de conflitos armados e de desastres climáticos, decorrentes de deslocamentos forçados. Essa população tem chegado ao Brasil, muitas vezes atravessando a fronteira “seca”¹ à pé ou por condução de contrabando de pessoas.² Deste modo, as questões que hoje permeiam os deslocamentos atuais denotam singularidades, particularidades e complexidades diferenciadas dos grandes fluxos migratórios do passado da humanidade.

A partir desta questão atual, Mato Grosso do Sul também passa a integrar a rota das migrações no país, sendo muitas vezes um Estado de passagem para outras regiões do país, mas também local de chegada para muitos migrantes, ressalta-se, neste contexto, principalmente haitianos, venezuelanos, colombianos, sírios, nigerianos, senegaleses e congoleses, dentre outros.

Nesta ótica, este relato visa apresentar a experiência de um trabalho desenvolvido por intermédio de um projeto de extensão, o qual se denomina “Cidadania sem Fronteiras”. O projeto é realizado por um grupo de docentes da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), na cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul.

Tem como principal objetivo atuar com populações migrantes/refugiadas que se encontram em situações de vulnerabilidade social na cidade de Campo Grande, a fim de ofertar orientações sobre o acesso a políticas públicas e orientá-las quanto a seus direitos e deveres enquanto cidadãos em território brasileiro, assim como desenvolver ações diversificadas, oferecendo melhores condições de acolhimento, saúde, bem-estar e cidadania.

Trata-se de um projeto interdisciplinar, o qual envolve diferentes áreas do conhecimento, dentre os quais podemos destacar: Serviço Social, Pedagogia,

¹ Fronteira Seca - fronteira na qual seu marco divisório não se faz por meio de rio ou lago.

² Contrabando de pessoas - considerado crime, envolve a obtenção de benefício financeiro ou material para conduzir a entrada de maneira irregular uma pessoa à determinado lugar ou país.

Psicologia, Educação Física, Direito e Medicina Veterinária. Justifica-se que a integração entre as áreas setorna uma das prerrogativas da extensão universitária, a qual oportuniza a soma e a partilha de conhecimentos entre docentes, acadêmicos e comunidade.

Além disso, o projeto visa atuar em diferentes espaços, a partir de parcerias desenvolvidas com instituições que já desenvolvem um trabalho com essa população, somando forças e ampliando as possibilidades de atendimento deste público. Desse modo, busca-se por meio das ações do projeto contemplar o atendimento a públicos diversificados, desde crianças, jovens, adultos e idosos, adequando as ações às necessidades apresentadas por cada grupo etário.

O texto deste artigo apresenta-se organizado em três seções. Para iniciar, na primeira, tecemos algumas discussões acerca do conceito e da importância da extensão universitária. Posteriormente, na segunda apresentamos, de forma mais específica, as características do Projeto “Cidadania sem Fronteiras”, já na terceira, apresentamos alguns dos resultados obtidos com o projeto ao longo do ano de 2021, encerrando com uma breve consideração final e indicativos das ações futuras.

1. TECENDO ALGUMAS DISCUSSÕES ACERCA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária se apresenta, juntamente com o ensino e a pesquisa, como um dos principais pilares estruturais da constituição de uma universidade, amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, que em seu artigo 43, mais especificamente do inciso VII, estabelece que o ensino superior deverá “VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

Neste sentido, Chauí (2003, p. 05-06) argui que o reconhecimento e a legitimidade social da universidade vinculam-se com seu objetivo de produção de conhecimento. A universidade é o *locus* privilegiado no qual se acolhe, sistematiza-se e socializa-se conhecimentos, produzindo saberes e possibilitando, através destes, a possibilidade de contribuir para a transformação da vida.

No processo de construção de conhecimento, a extensão apresenta-se com um papel fundamental, pois torna-se o ponto de articulação entre o saber do senso comum

e o saber científico, denotando que o saber se constrói na realidade social e histórica, de forma que a extensão se torna assim o alicerce para o ensino e a pesquisa, aproximando a universidade da realidade social do seu tempo presente.

Portanto, a extensão universitária indissocia-se do ensino e da pesquisa, na medida em que busca solucionar as questões vigentes do mundo presente. Para Boaventura de Souza Santos(2005) não se trata de levar a universidade para além de seus muros, mas trazer a realidade para dentro dos muros da universidade.

Além disso,

A extensão deve expressar a gênese de propostas de reconstrução social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade. Pensar um novo modelo de sociedade, nos três eixos das práticas humanas do fazer, do poder e do saber, ou seja, levando a participação formativa dos universitários no mundo da produção, no mundo da política e no mundo da cultura. Só assim o conhecimento estará se colocando a serviço destas três dimensões mediadoras de nossa existência. E só assim a universidade estará cumprindo a sua missão. (SEVERINO, 2007, p. 36).

Tais aspectos caracterizam a importância e a atuação da extensão universitária, possibilitando o entendimento de que o trabalho extensionista deve se desenvolver de modo horizontal com a comunidade, em que esta possa também ser ouvida e ser partícipe do processo, não apenas recebendo aquilo que é oferecido pelos professores e acadêmicos, mas contribuindo com a troca, a partilha e a construção do conhecimento.

A comunidade, formada por sujeitos que são parceiros na construção dos sentidos de transformação do mundo da vida, demonstra suas necessidades e demandas na interação com o estudante e com professor, provocando-os a olharem para o mundo e suas imperfeições e desafiando a todos para que a transformação seja realizada a partir de relações humanas respeitadas e consistentes, visando encontrar saídas mais comprometidas e capazes de responder às suas demandas de forma real. Esse resultado somente é alcançado quando o estudante e o professor são capazes de se abrirem para um novo olhar para o outro e com o outro em busca de uma vida melhor para todos. (ALMEIDA & SAMPAIO, 2010, p.37).

Portanto, a Universidade não é aquela que transmite conhecimento, mas sim um espaço de sujeitos que constroem, em suas relações sociais, conhecimentos necessários à vida. A extensão promove espaços articuladores de diálogos e estes podem ser potencializadores de conhecimentos possíveis para soluções às demandas sociais do mundo atual.

Segundo a Política de Extensão da UCDB (2020), a extensão só se efetiva por meio de encontros e integração entre professores, acadêmicos e comunidades, os quais juntos são oportunizados a incorporarem, integrarem novos saberes e a democratizarem

os conhecimentos. Daí a importância do trabalho extensionista o qual envolve diferentes sujeitos, de diferentes áreas do conhecimento, uma vez que essa prática possibilita ainda, segundo a referida Política, a produção do conhecimento e a superação da particularização das áreas de conhecimento.

Portanto, a extensão universitária, por meio da relação estabelecida entre os sujeitos, oriundos de diferentes áreas do conhecimento, oportuniza a troca de saberes, o fortalecimento de um trabalho colaborativo e principalmente a formação dos sujeitos, não apenas nos aspectos acadêmicos, mas também humanísticos e sociais, permitindo uma aprendizagem diferenciada para estes.

Para Síveres (2012), a extensão universitária é caracterizada pela sua potencialidade educacional e social, sendo um elemento essencial da identidade institucional, na medida em que ao intervir na realidade social produz conhecimento e ao mesmo tempo propicia espaços privilegiados de aprendizagem acadêmica. A extensão universitária, portanto, é espaço de produção, de articulação entre ensino e pesquisa e de potencialização da aprendizagem, proporcionando aos alunos aproximação com a realidade social de seu tempo presente.

Compreender a extensão universitária na perspectiva da aprendizagem exige que a própria universidade deva caracterizar-se como “uma instituição em estado de aprendizagem, até para justificar o seu processo de aprendizagem, desenvolvendo sua missão científica, a sua vocação educativa e a sua opção aprendente”. Tal desafio desencadeia uma reflexão que permite recuperar algumas tendências de aprendizagem experimentadas pela humanidade e que continuam impactando a realidade contemporânea. (SÍVERES 2012, p. 15)

Nesta perspectiva, a extensão universitária busca contribuir, de maneira significativa, como uma possibilidade de transcender os desafios de aprendizagem, dispondo os sujeitos envolvidos (acadêmicos, professores e comunidade), em uma dinâmica educativa. Essa dinâmica não supõe um trabalho hierarquizado, mas sim espaços de diálogos contínuos que se entrelaçam sistematicamente promovendo relações humanizantes tanto para a comunidade quanto para a formação pessoal, profissional e humanística dos alunos e professores envolvidos.

Além do mais, de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária:

Sem a interação dialógica, permitida pelas atividades extensionistas, a Universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, descolada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento, as inovações tecnológicas e os profissionais que o desenvolvimento requer (BRASIL, 2018, p. 13).

Cabe destacar, portanto, que é necessário, além do entendimento do papel que a universidade desempenha na formação dos estudantes, a interação com a sociedade, a difusão e prática do conhecimento, possibilitando que a partir dessa relação haja o fortalecimento da formação dos estudantes, não apenas a nível de conhecimento científico, mas também humanístico.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “CIDADANIA SEM FRONTEIRAS”

Sabemos que a temática da migração e do refúgio está em pauta em diversas pesquisas, meios de comunicações e em iniciativas governamentais e sociais, no entanto, o índice de migrantes e refugiados tem crescido significativamente nos últimos anos no mundo, inclusive em nosso país, assim como no Estado de Mato Grosso do Sul e conseqüentemente na cidade de Campo Grande. Tais aspectos evidenciam a necessidade de ampliação aos atendimentos e serviços prestados para essa população, a fim de garantir-lhes a efetivação de seus direitos em âmbito nacional.

De acordo com o Relatório Anual de 2019, apresentado pelo Observatório das Migrações Internacionais, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, destaca-se que o Brasil registrou, entre os anos de 2011 a 2018, o número aproximado de 774,2 mil imigrantes, sendo esse número composto especialmente por: venezuelanos, haitianos, colombianos, bolivianos e uruguaios (CAVALCANTI, L; et. al. 2019).

De acordo com o Relatório “Mid-Year Trends”, do ACNUR - Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados 2021 (UNCHCR, 2021) importante destacar que nos últimos nove anos, perseguições, conflitos, violência, violações de direitos humanos, questões climáticas vêm alimentando o aumento do número de pessoas deslocadas à força em todo mundo. Esse número de pessoas totaliza 82,4 milhões de deslocados ao final de 2020 e apenas nos primeiros seis meses de 2021 esse número vem subindo de forma assustadora.

Os números apresentados só denotam a extensão da questão social que se apresenta de forma globalizada e que tende a se agravar sistematicamente nos próximos anos. Deste modo, o Brasil passa a também integrar a rota de chegada de grandes levas populacionais que buscam acolhimento, a fim de recomeçar suas vidas em um novo país.

Há de considerar que somente no Estado de Mato Grosso do Sul, segundo pesquisa desenvolvida por Silva e Serpa (2019, p. 40) e amparada em dados fornecidos

pela Polícia Federal, estima-se que cerca de 22.280 imigrantes internacionais foram inseridos no Sistema Nacional de Cadastramento e Registro de Estrangeiros (SINCRE), “o que coloca o Estado do Mato Grosso do Sul na oitava posição no ranking do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que estabelece a quantidade de estrangeiros por estados no país”.

Esse índice significativo pode estar relacionado ao fato de o Estado de Mato Grosso do Sul fazer fronteiras com dois países; Bolívia e Paraguai, se tornando assim rota de chegada e passagem de imigrantes, ou que pretendem se alocar no Estado, ou que perpassam por aqui para irem até outras regiões do país.

A presente realidade fortalece a necessidade da expansão do trabalho e do atendimento a essa população, que ao chegar em um novo país, muitas vezes fica à mercê de acolhimento, orientações e encaminhamentos a órgãos e instituições que possam atendê-los ou até mesmo orientá-los sobre seus direitos e deveres no novo território.

Silva e Serpa (2019) destacam que há também uma carência no Estado de Mato Grosso do Sul de políticas públicas estaduais e municipais, estruturas de acolhimento e desenvolvimento de ações destinadas aos migrantes, que contem com pessoas capacitadas para trabalhar com esse público e auxiliá-lo nesse processo de chegada e estabilização no país.

Diante dessa perspectiva, o Projeto de Extensão “Cidadania sem Fronteiras” tem atuado de forma colaborativa com instituições públicas, sociais e comunitárias, no desenvolvimento de ações que incluam o migrante e refugiado, possibilitando-lhes melhores condições de vida, educação, saúde, bem-estar e acesso a direitos e deveres em território brasileiro.

Além disso, o projeto tem suscitado reflexões e discussões dentro da Universidade, possibilitando que professores e estudantes ampliem seus conhecimentos sobre a temática da migração e assim possam disseminar tais informações com outras pessoas e grupos, especialmente dentro da Universidade, a fim de ampliar os entendimentos sobre a migração e o refúgio não somente na extensão, mas de modo a expandir este diálogo para o ensino e a pesquisa.

O projeto “Cidadania sem Fronteiras”, desenvolvido dentro da Universidade Católica Dom Bosco, na cidade de Campo Grande - MS, tem como principal objetivo

desenvolver ações voltadas para as populações migrantes, refugiadas e em situações de vulnerabilidade social que estejam de passagem ou residindo na cidade de Campo Grande, potencializando-as com orientações de acesso a serviços públicos, assim como em relação a seus direitos e deveres enquanto cidadãos em território brasileiro. Além disso, o projeto visa desenvolver ações diversificadas, a fim de proporcionar melhores condições de acolhimento, saúde, bem-estare cidadania.

O projeto nasceu em 2021, a partir de estudos desenvolvidos pela equipe de docentes, os quais identificaram demandas existentes na cidade de Campo Grande quanto à necessidade de ampliação nas ações de acolhimento e atendimentos prestados às populações em situação de vulnerabilidade social, especialmente no que concerne aos migrantes e refugiadas.

Vale mencionar que na Universidade Católica Dom Bosco, anualmente realiza-se um processo seletivo, por meio da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão, visando selecionar projetos de extensão universitária. Ao final de 2020, inscrevemos o Projeto “Cidadania sem Fronteiras” para participar do referido processo e este foi aprovado.

Para o desenvolvimento do projeto inicialmente buscamos estabelecer parcerias com algumas instituições que já desenvolvem ações voltadas para a população migrante e refugiada, mas que precisavam ampliar seus atendimentos e a diversidade das ações. Desse modo, o projeto passou a atuar a partir de uma demanda social real, buscando além de contribuir com a população atendida, contribuir para o estreitamento de relações entre a Universidade e a sociedade.

De acordo com Santos Junior (2013), as universidades no Brasil estão ancoradas sobre os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, os quais, de forma indissociável, devem ser responsáveis pela formação dos estudantes.

Para tanto, seu papel social é o de fomentar ações educativas para a construção de uma cidadania que objetiva a transformação social, a conquista dos direitos (civis, políticos e sociais) individuais e coletivos e que consiga manter-se num constante diálogo com a sociedade. (SANTOS JUNIOR, 2013, p. 1)

Nessa ótica, consideramos que o projeto se torna de suma importância, pois envolve um trabalho interdisciplinar e interprofissional, pois envolve diferentes áreas do conhecimento, como Educação, Saúde e Ciências Humanas, dentre essas áreas os professores integrantes do projeto, representam os seguintes cursos de graduação: Pedagogia, Direito, Educação Física, Medicina Veterinária, Psicologia e ainda um professor do Programa de Pós-Graduação *Stricto*

Sensu (Mestrado e Doutorado) em Psicologia, possibilitando assim a aproximação da extensão, com o ensino e a pesquisa, assim como da graduação e da pós-graduação.

Neste sentido, atende ao disposto na Política de Extensão da UCDB (2020), no que tange à importância da interdisciplinaridade e articula conhecimentos necessários ao desenvolvimento das ações, de forma a favorecer maior diálogo e aprendizagem de trabalho integrado entre alunos de várias áreas de conhecimento, assim como amplia a possibilidade de atuação e abrangência das ações junto à comunidade local. Também se destaca que procura oportunizar acadêmicos dos cursos de graduação presenciais e EAD da universidade, de diversas áreas de conhecimento, para além das áreas em que se encontram os professores do projeto, assim é possível citar acadêmicos dos cursos de história, enfermagem, dentre outros.

O campo de atuação do projeto envolve quatro diferentes instituições de atendimento a migrantes da sociedade civil, neste sentido, atinge-se públicos diferenciados que vão desde migrantes/refugiados recém-chegados ou que se encontram de passagem por Mato Grosso do Sul, assim como àqueles que já se encontram no Brasil por mais tempo.

As ações são estrategicamente construídas de forma diferenciadas, a partir de planejamentos direcionados e promotores de espaços abertos ao diálogo, como a promoção de rodas de conversa propiciando o protagonismo da comunidade. Além disso, buscou-se desenvolver ações diagnósticas de atendimento, orientações e acompanhamento ao processo de acolhimento e desenvolvimento social e cidadão desse público, desde crianças até adultos, para que a partir das demandas identificadas a equipe do projeto pudesse planejar ações e encaminhamentos a fim de minimizar tais problemáticas.

Dentre as atividades desenvolvidas, podemos destacar a realização de rodas de conversas sobre direitos aos migrantes em território nacional, orientações jurídicas, atendimento psicossocial, atividades lúdicas e educativas com as crianças, rodas de conversa sobre saúde pública, informações sobre as características da cultura brasileira, informações sobre o sistema de educação brasileiro e colaboração no acesso às matrículas e vagas nas escolas, assim como orientações para o acesso e funcionamento das políticas públicas em Mato Grosso do Sul, como também divulgação de vagas e oportunidades de emprego e trabalho.

Vale mencionar que as ações descritas ocorrem nos espaços físicos das

instituições parceiras que, desse modo, o projeto conta com o apoio desses parceiros na oferta dos espaços na mobilização das populações migrantes para o desenvolvimento das atividades.

Dessa forma, acreditamos que o projeto promove alternativas de inclusão, buscando melhores condições de vida e cidadania para estas populações que se encontram, na maioria das vezes, em situações vulneráveis ou de necessidade de algum auxílio e/ou orientação, conforme disposto pelos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Também se faz importante destacar que o Pacto Global para Migração integra a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, ou seja, cada Estado-membro da ONU se compromete a fortalecer a cooperação para facilitar a migração segura, ordenada e regular. Seus principais objetivos são: Diminuir a pressão em países de acolhimento; Aumentar a autossuficiência dos refugiados; Expandir o acesso a soluções de países terceiros; Apoiar condições nos países de origem para retorno com segurança e dignidade. O Pacto deve apresentar uma preocupação constante em: Tratar todas as questões, incluindo as humanitárias inscritas na migração internacional no âmbito de desenvolvimento e de direitos humanos, contribuir para a governança mundial e fortalecimento da cooperação para questões que envolvem as migrações; Criar um marco legal para uma cooperação internacional integral que beneficie aos migrantes à mobilidade humana, apresentar uma ampla gama de compromissos práticos, formas de execução e um mecanismo de revisão e seguimento em matéria de migração internacional e todas as suas dimensões para todos os Estados-membros; Seguir o plano marcado pela Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável e o Plano de Ação de Adis Abeba da Terceira Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento. Basear-se na Declaração do Diálogo de Alto Nível sobre a Migração Internacional e o Desenvolvimento, aprovada em 2013. Todos esses objetivos demonstram a preocupação global com a temática dos deslocamentos humanos no planeta, principalmente no que tange aos deslocamentos forçados, questão de particular atenção pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados ou Agência da ONU para Refugiados, agência que atua para assegurar e proteger os direitos das pessoas em situação de refúgio em todo o mundo. (Global Compact for Migration, 2018).

A universidade tem que estar em plena consonância com o seu tempo presente, de modo que urge seu comprometimento social com as questões que se apresentam no

âmbito das migrações e dos deslocamentos forçados no mundo atual. Essa preocupação e atenção deve sedesdobrar em ações comprometidas com a realidade social deste tempo e a busca de soluções e alternativas que possam responder às situações locais e globais. Portanto, as ações desenvolvidas pelo projeto “Cidadania sem Fronteiras” objetivam colaborar com o desenvolvimento de um trabalho que cumpra com o papel da universidade enquanto instituição educativa, social e humanística, que além de produzir conhecimentos, tem a incumbência de compartilhá-los com a sociedade, contribuindo com o desenvolvimento da população e da comunidade, conforme destacado em suas diretrizes de extensão.

Importante notar, que o Projeto de Extensão “Cidadania sem Fronteiras” tem parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Teoria Sócio-Histórica, Migrações e Políticas Sociais - GEPEMPS, este último existente desde 2011, cadastrado no CNPq, o qual contempla, em suas pesquisas e estudos, a temática da migração e do refúgio. Desse modo, os acadêmicos extensionistas ampliam seus conhecimentos sobre a temática do projeto e no processo de conhecimento da realidade social, das demandas societárias desta e da possibilidade de articulação e propostas junto às políticas públicas do município e do Estado, já que o grupo possui inserção junto à rede de atendimento local ao migrante e refugiado, colaborando junto às demais instituições públicas e da sociedade civil que atendem essa população.

Além disso, o projeto dispõe de uma sala no Núcleo de Práticas Jurídicas (NUPRAJUR), onde pode realizar orientações jurídicas a população migrante e refugiada, além de usar o espaço para reuniões, planejamentos e outras atividades. Conta ainda com a parceria da Clínica-Escola da UCDB para encaminhamentos de possíveis demandas de atendimento psicossocial.

O projeto, para além das atividades desenvolvidas no campo, desenvolve também Webinar pelo canal do Youtube da Universidade Católica Dom Bosco, buscando abordar temáticas da saúde e dos direitos dos migrantes e refugiados em território brasileiro, além da promoção de debates sobre políticas e também publicações sobre a temática. Essas ações objetivam compartilhar ampliando saberes e dialogando com a sociedade em geral no esclarecimento e desmistificando as questões que envolvem os processos de migração e refúgio, provocando a população local a pensar sobre os deslocamentos forçados e a questão social inserida na questão.

Ainda, durante o ano de 2021 a equipe do projeto desenvolveu a confecção de

cinco cartilhas com informações para o público migrante com as temáticas: direito à educação dos migrantes, saúde da família, Políticas Públicas, Tempo e Temperatura em Campo Grande e Acolhimento ao Migrante e Direito do migrante, todas construídas pelos acadêmicos participantes do Projeto e distribuídas com o intuito de ampliar os conhecimentos acerca dos direitos dessa população em território brasileiro.

Desse modo, pode-se destacar que as ações se desdobraram a partir do conhecimento inicial da realidade social e dos atendimentos prestados nas Instituições Parceiras. O planejamento das ações se faz articulando-se às áreas de conhecimento, a partir dos sujeitos envolvidos professores, alunos, população de migrantes e refugiados e profissionais das Instituições parceiras, de forma que a construção destas se dá no comprometimento social de todos para todos com objetivo final de contribuição para a solução das problemáticas sociais que se apresentam, no cotidiano da prática dialógica e integrada. Da mesma forma, ocorre o processo avaliativo, de modo colaborativo entre a equipe do projeto e representantes dos parceiros, os quais apresentam retorno sobre as ações, assim como sugerem possíveis demandas a serem contempladas nas atividades do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, podemos ressaltar que esta atividade de extensão possibilita um espaço de aprendizagem que contribui de maneira significativa, pois é o momento em que o extensionista tem a oportunidade de enfrentar as diferentes situações impostas pela realidade. Desta forma, a extensão é vista como um espaço privilegiado para a formação do ser humano no sentido de prepará-lo para a vida em sociedade, ou seja, o estudante passa a ter conhecimentos não apenas sobre a sua área de atuação, mas a trabalhar de modo colaborativo com outras áreas, ampliando e trocando saberes para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Nessa ótica, acreditamos que o projeto de extensão “Cidadania sem Fronteiras” está conseguindo desenvolver um trabalho significativo, de modo a somar com a formação integral dos estudantes e com a sociedade, na partilha dos conhecimentos e na defesa dos direitos e da inclusão da população migrante e refugiada no contexto brasileiro.

Sabe-se que existem ainda muitas demandas a serem contempladas pelo projeto

a fim de ampliar as ações a essa população que tanto carece de apoio, acolhimento e acesso a novos conhecimentos, para tanto, considera-se também que dentro do período de vigência do projeto foi possível atingir os objetivos propostos e desenvolver ações significativas, contribuindo com aqueles que puderam ser atendidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P.; SAMPAIO, J. H. Extensão Universitária: aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida. **Revista Diálogos: construção conceitual de extensão e outras reflexões significativas**, Brasília, v.14, n.1, dez, 2010 p 33- 41

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Presidência da República. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 30-03-2022.

CAVALCANTI, L; et. al. Resumo Executivo. Imigração e Refúgio no Brasil. A inserção do imigrante, solicitante de refúgio e refugiado no mercado de trabalho formal. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: **OBMigra**, 2019.

Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a> Acesso em 05-10-2020.

ONU. **Global Compact for Migration**. Global Compact for safe, orderly and regular migration intergovernmentally negotiated and agreed outcome. 13 July 2018.

Disponível em:

https://refugeesmigrants.un.org/sites/default/files/180713_agreed_outcome_global_compact_for_migration.pdf.

SANTOS JÚNIOR, A. L. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias de extensão universitária. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 13, p. 299-335, 5 set. 2013.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção questões da nossa época, v.120).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. A. S.; SERPA, P. F. O fluxo migratório no Estado de Mato Grosso do Sul: recepção dos refugiados e de imigrantes internacionais. **R. METAXY**. Rio de Janeiro: v.2, n.1, p.31-55, 2019. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/article/download/20425/16489> Acesso em: 05-10-2020.

SÍVERES, L. (Org.). **Processos de aprendizagem na extensão universitária**.

Goiânia: PUC,2012.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO. **Regimento Geral:** Política de Extensão.Campo Grande-MS, 2018.

UNHCR. The UN Refugee Agency ONU. “**Mid-Year Trends 2021**”. Statistics and Demographics Section. Copenhagen: Denmark, 2021.